



## Abril Azul – Conscientização, Sinais e Sintomas do Autismo

**Texto elaborado por:** Luiza Nabarrete - Psicóloga e teleconsultora do projeto DigSaúde

O Abril Azul foi instituído pela Organização das Nações Unidas, ONU para aumentar a conscientização e dar visibilidade ao autismo, uma condição neurológica que afeta 1 em cada 160 crianças mundialmente, segundo a OMS. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é identificado principalmente por dificuldades de comunicação e interação social, além de comportamentos repetitivos e hipersensibilidade sensorial. O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser feito a partir dos 2 a 3 anos de idade, embora alguns sinais possam ser percebidos ainda nos primeiros meses de vida. No entanto, o diagnóstico formal é geralmente realizado entre os 4 e 5 anos, quando as características do transtorno se tornam mais evidentes e podem ser avaliadas de forma mais precisa por um profissional especializado.

A ideia de autismo como um espectro envolve reconhecer que suas características podem se manifestar de maneiras muito diversas em cada pessoa. Por exemplo, uma criança pode ter grandes dificuldades na comunicação social, como a falta de linguagem e a rejeição ao contato com outras crianças, mas sem apresentar comportamentos repetitivos, sendo mais adaptável às mudanças. Já outra criança com o mesmo diagnóstico pode ter uma linguagem verbal mais desenvolvida, facilitando a comunicação e utilizando expressões faciais apropriadas ao contexto, mas apresentar comportamentos rígidos e reações negativas a mudanças no ambiente. Esses exemplos demonstram que a manifestação dos sintomas pode variar, tanto na comunicação quanto nos comportamentos, de forma independente.

De forma geral, o TEA é caracterizado por déficits e alterações em duas dimensões centrais, segundo o DSM-5: a comunicação social e a comportamental. Essas dificuldades podem ser expressas na comunicação social, como a redução de troca de interesses e emoções, e nos comportamentos repetitivos, como a ecolalia (repetição de palavras) ou o alinhamento de objetos. Além disso, os indivíduos com autismo podem demonstrar uma inflexibilidade cognitiva, com resistência a mudanças e rituais que buscam reduzir a ansiedade. A condição também se manifesta de forma única em cada pessoa. Algumas podem ter habilidades linguísticas, mas ainda enfrentar dificuldades nas interações sociais, enquanto outras apresentam atrasos na fala e forte preferência por atividades solitárias. Desde o início da vida, as crianças com TEA podem apresentar sinais como falta de contato ocular, dificuldade de imitação e padrões repetitivos de comportamento. O desenvolvimento da fala pode ser tardio, e muitas crianças não chegam a adquirir uma fala funcional. Além disso, dificuldades alimentares são comuns, podendo se manifestar como recusa para comer ou preferência por um número limitado de alimentos, além de uma grande resistência a mudanças na dieta. A abordagem e apoio, especialmente no ambiente escolar, são cruciais para o desenvolvimento social e a inclusão das crianças com autismo, promovendo melhores interações com os colegas. No SUS (Sistema Único de Saúde), as possibilidades de intervenção para o TEA envolvem uma abordagem multidisciplinar, que visa atender as necessidades específicas de cada indivíduo com autismo, promovendo seu



desenvolvimento e inclusão social por meio de atendimento médico, psicossocial, apoio e orientação às famílias, dentre outros.

## **REFERÊNCIAS:**

Schmidt, C. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 22, n. 2, p. 221-230, abr./jun. 2017. Doi: 10.4025/psicoestud.v22i2.34651. <https://eduemajs.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/34651/pdf>.

SOF. Núcleo de Telessaúde Sergipe. 2016.